

Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

2



Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde em debate 2 / Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-944-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.445221602>

1. Saúde. I. Toledo, Luana Vieira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde em Debate” apresenta em dois volumes a produção científica multiprofissional que versa sobre temáticas relevantes para a compreensão do conceito ampliado de saúde.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos produzidos pelos diferentes atores, em variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar as evidências produzidas.

O volume 1 da obra apresenta publicações que contemplam a inovação tecnológica aplicada à área da saúde, bem como os avanços nas pesquisas científicas direcionadas à diferentes parcelas da população.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco nos diferentes ciclos de vida, crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos. As publicações abordam os aspectos biológicos, psicológicos, emocionais e espirituais que permeiam o indivíduo durante a sua vida e o processo de morrer.

A grande variedade dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo
Organizadora

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDAS DE PREVENÇÃO DESENVOLVIDAS POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CENTROCIRÚRGICO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Simone Souza de Freitas
Claudia Roberta Vasconcelos de Lima
Jackeline Alcoforado Vieira
Lourival Gomes da Silva Júnior
Karla Cordeiro Gonçalves
Caline Sousa Braga Ferraz
Sandra Maria Vieira
Cinthia Regina Albuquerque de Souza
Shelma Feitosa dos Santos
Mikaella Cavalcante Ferreira
Jéssica de Oliveira Inácio
Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra
Rayssa Cavalcanti Umbelino de Albergaria
Nataline Pontes Rodrigues Alves
Cinthia Furtado Avelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216021>

CAPÍTULO 2..... 10

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A VIDA DE IDOSOS: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Karolyne Lima Medeiros
Leonardo Gomes da Silva
Fabiana Rosa Neves Smiderle
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216022>

CAPÍTULO 3..... 29

AUTOESTIMA DE IDOSAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA CIDADE DE CRATO

Francivaldo da Silva
Bruna Ely Filgueira Leite
Cícera Naiane Oliveira Pinheiro
Francisco Mateus Almeida Oliveira
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216023>

CAPÍTULO 4..... 37

CUIDADOS PALIATIVOS: A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Giseliene Mendonça Pazotti

Marcos Antonio Nunes de Araújo

Márcia Maria de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216024>

CAPÍTULO 5..... 51

ATENÇÃO A ESPIRITUALIDADE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES TERMINAIS

Roberta Gomes Gontijo

Camila Beatriz de Lima Ferreira

Eduarda Paula Markus Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216025>

CAPÍTULO 6..... 57

A MORTE E O MORRER: OS ASPECTOS BIOÉTICOS

Anelise Levay Murari

Helanio Veras Rodrigues

Jean Carlos Levay Murari

Daniel Capalonga

Murilo Barboza Fontoura

Rosangela Ferreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216026>

CAPÍTULO 7..... 64

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PRÉ ESCOLARES QUE FREQUENTAM E. M. MARISA VALERIO PINTO BRAGANÇA PAULISTA - SP

Ana Carolina Godoy Scrociato

Ana Carolina da Graça Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216027>

CAPÍTULO 8..... 73

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS OBESAS E SUA IMAGEM CORPORAL

Ronaldo Rodrigues da Silva

Ludmila Ferreira dos Santos

Dalma Honoria de Arruda

Miguel Augusto Marques Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216028>

CAPÍTULO 9..... 87

DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA E CONTROLE INIBITÓRIO ANTES E APÓS ATIVIDADE FÍSICA

Rosângela Gomes dos Santos

João Paulo Caldas Cunha

Luana Silva Sousa

Michele Miron Morais Silva

Patrícia de Sousa Moura

Leandro Araujo Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216029>

CAPÍTULO 10..... 94

O CUIDADO DOS ADOLESCENTES NA ESCOLA: PROJETO DE VIDA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E CIDADANIA

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante
Karoline Peres Barbosa Oliveira Couto
Fernanda Costa Pereira
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160210>

CAPÍTULO 11..... 101

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA GRAVIDEZ

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues
Thaís Campos Rodrigues
Rayra Vitória Lopes Coimbra
Maria Eduarda Pinto
Tayná Tifany Pereira Sabino
Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes
Isabela Ramos Simão
Rutiana Santos Batista
Rafaela Barbosa Silva
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Cláudia Maria Soares Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160211>

CAPÍTULO 12..... 111

ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL DAS SURDAS: ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMUNICACIONAL

Maria Aparecida de Almeida Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160212>

CAPÍTULO 13..... 118

PERFIL DO USUÁRIO MASCULINO ATENDIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DESAÚDE NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AM

Jean da Silva e Silva
Antonio Marcos Cruz e Silva
Amanda Monteiro de Oliveira
Maria Karoline Nogueira Simões
Silvana Nunes Figueiredo
Maria Leila Fabar dos Santos
Loren Rebeca Anselmo
Leslie Bezerra Monteiro
Andreia Silvana Silva Costa
Ireneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160213>

CAPÍTULO 14..... 127

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ PELA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Felício de Freitas Netto

Fabiana Postiglione Mansani

Bruna Heloysa Alves

Jéssica Mainardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160214>

CAPÍTULO 15..... 132

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA E PRIVADA

Cecília Faria de Oliveira

Alana Dias de Oliveira

Alisson Matheus Batista Pereira

Severino Correa do Prado Neto

Leana Ferreira Crispim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160215>

CAPÍTULO 16..... 145

CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM RIO VERDE - GO

Caio Vieira Pereira

Luciana Arantes Dantas

Jacqueline da Silva Guimarães

Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160216>

CAPÍTULO 17..... 162

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Daniele do Nascimento Ferreira

Alex Guimarães de Oliveira

Hanna de Oliveira Monteiro

Kayla Manoella Albuquerque Monteiro

Marcia de Souza Rodrigues

Silvana Nunes Figueiredo

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

Hanna Lorena Moraes Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160217>

CAPÍTULO 18..... 172

DIABETES E SAÚDE MENTAL: INTERFACES EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Matheus Vicente Gambarra Nitão Milane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160218>

CAPÍTULO 19..... 188

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: REVISÃO DE LITERATURA

Selma Maria de Souza

Bárbara Soares Machado

Alexandre Rodrigues da Ponte

Ricardo Romulo Batista Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160219>

CAPÍTULO 20..... 202

CULTURA POMERANA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: VENCENDO BARREIRAS E CONSTRUINDO PONTES

Camila Lampier Lutzke

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160220>

CAPÍTULO 21..... 209

MEDITERÂNEO KM0

Maria Clara Betti Perassi

Alessandro Del’Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160221>

CAPÍTULO 22..... 216

PROMOVENDO A SAÚDE E A SEGURANÇA DO TRABALHADOR RURAL FRENTE AO USO DE AGROTÓXICOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Gustavo Kasperbauer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160222>

CAPÍTULO 23..... 221

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PALESTRAS E DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS SOBRE ANATOMIA HUMANA”

Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote

Marcela de Almeida Gonçalves

Gabriely Ferreira

Luis Eduardo Genaro

Marcelo Brito Conte

Paulo Domingos André Bolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160223>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 20

CULTURA POMERANA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: VENCENDO BARREIRAS E CONSTRUINDO PONTES

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 18/01/2022

Camila Lampier Lutzke

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória – Espírito Santo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6839-3902>

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória – Espírito Santo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3227-7608>

RESUMO: A cultura é um campo vasto, de várias definições, e trata não só de crenças e valores mas também dos hábitos de vida das pessoas. Os pomeranos e seus descendentes possuem traços culturais muito particulares, e por sua característica mais reservada e isolada geograficamente, mantém tradições através dos séculos. O objetivo desse trabalho é elucidar alguns aspectos da cultura pomerana, fomentando discussões acerca da assistência dos profissionais de saúde a esses cidadãos. Conhecer as peculiaridades dessa cultura, respeitando seu valor e espaço e trabalhando para a perpetuação da mesma são passos importantes para a integração dos profissionais de saúde com o povo pomerano, e consequente melhoria no atendimento por eles prestado.

PALAVRAS-CHAVE: população rural, cultura, pessoal de saúde.

PROFESSIONALS: OVERCOMING BARRIERS AND BUILDING BRIDGES

ABSTRACT: Culture is a vast field, with various definitions, and it deals not only with beliefs and values but also with people's life habits. The Pomeranians and their descendants have very particular cultural traits, and due to their more reserved and geographically isolated characteristic, they maintain traditions through the centuries. The objective of this work is to elucidate some aspects of the Pomeranian culture, promoting discussions about the assistance of health professionals to these citizens. Knowing the peculiarities of this culture, respecting its value and space and working towards its perpetuation are important steps towards the integration of health professionals with the Pomeranian people, and consequent improvement in the care provided by them.

KEYWORDS: rural population, culture, health personnel

CULTURA POMERANA SOBREVIVENDO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

*"(...) Vasto é o mundo
Bastantes são os sonhos
O que queremos
Nós, pomeranos,
É simplesmente sermos
também!
Seremos por muito tempo!"
Celso Kalk*

Compreende-se cultura como um conjunto de mecanismos simbólicos que

POMERANIAN CULTURE AND HEALTH

implicam na intencionalidade existente no ato comportamental (SANETO, ANJOS, 2011). Para Skinner (1989), aqueles que observam a cultura não veem apenas crenças e valores, veem como as pessoas vivem, como criam seus filhos, como coletam ou cultivam comida, em qual tipo de habitação vivem, como tratam uns aos outros e assim por diante. Assim, a herança cultural pode influenciar o comportamento dos indivíduos em relação à saúde, sofrendo influência do passado ou do presente, advindo do meio familiar ou social em que estão inseridos (ISHISATO, SHIMO, 2008). Nesse contexto, cada população detém características próprias, capazes de atravessar positivamente ou não o processo de saúde e doença, e é interessante estudá-las para desenvolver as melhores estratégias de promoção de saúde.

Segundo o último censo conduzido no Brasil (BRASIL, 2010), 15,6% dos brasileiros reside em área rural, e trata-se de uma população com peculiaridades socioeconômicas e culturais. De acordo com Dias, Nascimento e Martinez (2020), a maioria das populações rurais brasileiras apresentam menores índices de escolaridade, renda média mensal e acesso a serviços de saúde. Características como o isolamento geográfico, dificuldade de acesso, recursos e comunicação podem impactar na saúde dos indivíduos.

Dentre os colonizadores do interior do Brasil estão os pomeranos, um povo originário da Pomerânia, na região do Mar Báltico, entre as atuais Alemanha e Polônia, que chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, anteriormente ao processo de unificação da Alemanha, após viagens de mais de três meses em veleiros (GRASNOW, 2009). Estabeleceram-se principalmente no Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Santa Catarina e Rondônia, e houve um grande isolamento desses povos pelas dificuldades linguísticas, falta de equipamento para o trabalho nas lavouras e de assistência do governo brasileiro (LOCATELLI, 2006).

Grasnow (2009) afirma que “os imigrantes pomeranos levaram dias, semanas, meses e anos para avançarem mata virgem adentro e chegar bem no interior”, e que quase todos eram diaristas, empregados, empregadas domésticas, pastores de ovelhas e pequenos camponeses, que na terra natal não teriam condições de se tornarem proprietários, e foram seduzidos pela promessa de receber terras além mar.

Locatelli (2003), relata que os colonos se depararam com dificuldades como: doenças, demarcação de terras, presença de povos originários, animais ferozes, serpentes, alimentação e promessas não cumpridas. Houve um grande isolamento desses povos pelas dificuldades linguísticas, falta de equipamento para trabalho nas lavouras e de assistência do governo brasileiro. A Igreja Luterana assumiu papel de governo, provendo educação, prestando assistência médica e social (NASR, 2008). Isolados em uma região de difícil acesso nas montanhas, e com dificuldade de interação social, as comunidades pomeranas mantiveram expressões da cultura e modo de vida camponês (BAHIA, 2005).

Atualmente são um grupo geograficamente isolado e de raízes simbólicas por terem se originado em uma localidade já inexistente (CAPUCHO, JARDIM, 2013). Mesmo

após séculos de fixação no Brasil, o cotidiano dos descendentes ainda é permeado por costumes ancestrais, que se funde e se transforma com as adaptações às mudanças culturais (ANDRADE, 2002). Espírito de comunidade, dedicação ao trabalho, expressões simbólicas como o dialeto, costumes socioculturais, artesanato, música, dança, culinária são características marcantes ainda atualmente (GRASNOW, 2009). Os descendentes ainda preservam a cultura, principalmente a língua e a religião luterana (NASR, 2008). A comunidade possui características peculiares em relação a outros grupos imigrantes: o fechamento para práticas culturais brasileiras, como preservação da língua e resistência à miscigenação com outras etnias (CAPUCHO, JARDIM, 2013).

Quando se trata de saúde, o fator cultural é importante para as práticas e políticas públicas. No caso dos pomeranos, a cultura influencia o comportamento alimentar, a organização do processo de trabalho, e manifesta-se por meio das suas práticas em saúde e nível de aceitabilidade de intervenções propostas pelo profissional de saúde (VALÉRIO, 2012).

POMERANOS: O EXPOENTE DE UMA CULTURA MARCANTE

A língua pomerana é um traço da cultura desse povo especialmente forte. Ainda hoje existe dificuldade de comunicação, pois nem todos falam o idioma português, e alguns descendentes de pomeranos falam apenas a língua própria (FRASSON, 2017). Mesmo aqueles que sabem falar o idioma português, quando entre membros da comunidade pomerana, preferem falar a língua de seus ancestrais. O pomerano é utilizado em ambientes mais informais, entre familiares e amigos, enquanto o português é reservado para o comércio ou comunicação com pessoas estranhas (NASR, 2008). É prática comum no comércio a contratação de funcionários que dominam o idioma pomerano, a fim de facilitar o atendimento dessas pessoas.

A língua pomerana é ensinada às crianças, que muitas vezes aprendem o português apenas quando começam a frequentar a escola. É um fator na construção da identidade linguística, social e étnica desse povo (ROMIG, 2020). O profissional de saúde deve estar atento à barreira linguística, e é aconselhável que algum profissional da equipe domine o idioma. Além da dificuldade de entendimento do português, principalmente se tratando de termos mais técnicos da saúde, a relação com o idioma pomerano envolve o fator sentimental de confiança, pertencimento, senso de comunidade, acolhimento e respeito ao indivíduo.

Um traço geográfico da cultura desse povo é a construção de várias casas em um mesmo terreno, abrigando diferentes gerações familiares (FRASSON, 2017). Os pais deixam de herança “pedaços de terra”, e o filho que recebe a maior parcela fica com a incumbência de cuidar de seus progenitores quando for necessário. A proximidade das residências proporciona uma trama familiar rica e diversificada. Experiências, costumes,

crenças e mitos são transmitidos facilmente entre os familiares, dado o convívio próximo. Cabe pontuar que dois fatores sociais importantes no processo de promoção de saúde são o econômico e familiar. Relações familiares fortes e positivas são um componente no desenvolvimento de hábitos saudáveis, enquanto práticas e crenças populares podem influenciar diretamente o cuidado com a saúde física e mental, influenciadas por figuras do convívio social e familiar, como mães, pais, avós e vizinhos, que repassam conhecimentos intergeracionais (CARVALHO, TAMEZ, 2005). Esses sujeitos podem pressionar outros familiares de acordo com suas percepções e conhecimentos sobre o assunto, através de conselhos e exemplos, ora favoráveis, ora contrários a vontade do indivíduo (CARVALHO, et al., 2020). É interessante que sejam conduzidos novos estudos com essa população, a fim de verificar se essa prática é positiva na promoção de saúde ou se, ao contrário, dificulta o processo.

Muitos descendentes de pomeranos vivem em relativo isolamento social em suas propriedades, trabalhando em sistema de agricultura familiar (REETZ, 2016), que é a principal atividade econômica (GRASNOW, 2009). Os meios utilizados costumam ser arcaicos, os instrumentos ainda rudimentares. O trabalho braçal é altamente valorizado e desempenhado por todos os componentes da família, inclusive crianças de tenra idade e idosos já aposentados. As mulheres, além de trabalhar diretamente no campo, têm ainda a tarefa de cozinhar para os “camaradas” (ajudantes contratados por curtos períodos de tempo quando o trabalho na roça se intensifica), além de cuidar da casa e do seu entorno, das criações de subsistência (porcos, galinhas, bois), e de cuidar de crianças e idosos que necessitem atenção. O profissional de saúde deve estar atento à sobrecarga de trabalho da mulher, que impacta diretamente no seu bem-estar físico e emocional, com consequências sobre sua saúde (HENRY, 2019).

O trabalho na lavoura implica em situações de saúde específicas. A população de pele clara e sensível, trabalhando na lavoura por longos períodos, muitas vezes sem qualquer proteção, deve ser orientada e acompanhada quanto à possibilidade de câncer de pele e outros agravos dermatológicos. O uso de agrotóxicos sem os cuidados necessários como o fracionamento, descarte e armazenamento adequados, e a não utilização de equipamento de proteção individual também é preocupante, visto sua repercussão negativa na saúde do lavrador, da família que tem acesso aos produtos (inclusive crianças), e também de quem consome os alimentos produzidos sem o devido cuidado. É urgente que se faça um rigoroso controle sobre a prescrição de medicamentos e agrotóxicos, para diminuição das taxas de envenenamento, acidentais ou não.

A Confirmação é um importante rito da religião Luterana, praticada pela maioria dos pomeranos, onde adolescentes com aproximadamente 14 anos de idade professam publicamente sua fé diante da comunidade. A partir de então, segundo a tradição local, os jovens são considerados aptos para começar o namoro. O casamento pomerano é um ritual de passagem muito simbólico, onde são realizadas grandes festas que duram vários dias,

em colaboração com familiares e amigos, e os eventos são grandiosos, convidando toda a comunidade. O matrimônio é um acontecimento muito aguardado na vida nos pomeranos que costumam casar-se ainda jovens, em alguns casos caracterizados como casamento infantil – o casamento formal ou união informal antes dos 18 anos de idade. A inexperiência e a ansiedade de começar a vida conjugal também devem ser investigados como um fator propiciador de agravos à saúde nessa população.

Deve-se ter especial alerta ao alto índice de suicídios e homicídios entre imigrantes e descendentes (CAPUCHO, JARDIM, 2013). Segundo Capucho e Jardim, os pomeranos se vêem como mais impulsivos, desconfiados, reservados do que outras pessoas, e que por serem materialistas muitas vezes tornam-se agressivos no que tange a seus bens e propriedades. A dificuldade de diálogo e apoio familiar, o preconceito com questões de saúde mental e a relutância em buscar apoio aumentam o risco de suicídio nessa população. É necessária a elaboração de políticas públicas de saúde que atentem à vulnerabilidade do povo pomerano.

Os povos germânicos têm hábito de relacionar o valor do indivíduo à sua capacidade de produção e trabalho, fator este que pode influenciar os processos socioculturais com impacto na saúde mental (GRASNOW, 2009). Em um cotidiano de trabalho árduo e exaustivo, sem acesso a muitas opções de lazer, o alcoolismo torna-se uma realidade preocupante. Entre povos germânicos e pomeranos, existe o notável hábito de consumo de álcool, é uma comunidade étnica que relaciona o lazer ao consumo de bebidas alcoólicas (CAPUCHO, JARDIM, 2013).

A depressão acomete muitos pomeranos, que por vezes sequer são diagnosticados, por tabus envolvendo a saúde mental. É um campo perigoso quando associa-se distúrbios psíquicos com abuso de álcool e outras substâncias. A relação entre causa e efeito nesses casos é muito tênue e deve ser bem investigada.

O povo pomerano é muito religioso, portanto a fé é muito considerada quando se trata de enfermidade e doença (REETZ, 2016). Ao mesmo tempo, com a falta de instrução médica, foi adotado pelos colonos a medicina alternativa, baseada na utilização de ervas. Cabe ao profissional de saúde respeitar o conhecimento empírico, que por tantas vezes foi a única alternativa de tratamento e que possibilitou a sobrevivência do povo pomerano. Enquanto as práticas não puserem em risco a vida e saúde do indivíduo, podem ser consideradas como adjuvantes nas terapêuticas propostas.

A culinária pomerana também é um grande expoente da cultura pomerana. Aprecia-se pães, massas, bolos e biscoitos (ROMIG, 2020). Comidas açucaradas e preparadas com trigo são comuns, e oferecidas às crianças desde muito cedo. Existe uma limitação física, devido a distância das residências aos centros comerciais, e também financeira, ao acesso à alimentos mais saudáveis. Um olhar particularmente cuidadoso deve prevalecer sobre essa questão, a fim de observar se essas pessoas estão sendo alimentadas com os nutrientes necessários e se esse tipo de alimentação favorece o sobrepeso, obesidade

ou até mesmo desnutrição. Alguns exemplos de comidas típicas pomeranas são: pães milhabrot (pão de milho, preparado com batata doce, cará, aipim e fubá de milho branco ou amarelo), spitsbuben (bolo Ladrão), kasekuchen (bolo de queijo), streuskuchen (bolo com farofa), Strudel (bolo com frutas), biscoitos caseiros de nata, polvilho ou amanteigado. Entre as comidas salgadas, destacam-se: linguiça de carne de boi, queijo tipo puina e chmierkase (coalhada), Blutwurst (chouriço feito de sangue e miúdos de porco), batata ensopada, sopas (canja, aipim cozido e socado, batata doce socada, sopa com rosca); entre as comidas doces, ressaltam-se: firsichup (sopa de ameixa), arroz doce, banana-nanica assada, geleias de frutas da região (REETZ, 2016).

CONCLUSÕES (OU COMEÇOS)

O objetivo dessas considerações não é esgotar todos os traços do povo pomerano, que em sua dinâmica e rica cultura não caberiam nessas páginas, mas ser parte de uma provocação aos profissionais de saúde, que considerem as particularidades que compõem a vida daqueles a quem atendem. É imperativo identificar e compreender os hábitos culturais com potencial de interferir no processo de saúde e doença, tornar a informação mais acessível, buscando a comunicação na língua pomerana, e humanizar o serviço de saúde, estreitando laços e facilitando trocas.

É importante o reconhecimento do povo pomerano e seus descendentes, que integram a diversidade cultural brasileira. Para o exercício profissional, deve-se identificar as condições onde este é desenvolvido, auxiliando na manutenção da cultura popular, do respeito ao modo de vida individual, buscando aproximação e considerando as dificuldades inerentes à linguagem. As políticas públicas devem ser voltadas para o reconhecimento e valorização da cultura, do indivíduo, preservando sua identidade, concomitantemente à promoção de saúde. Deve-se buscar com sensibilidade e empatia a adoção de hábitos saudáveis, considerando as possibilidades, desejos e história de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

1 SANETO, J.G., ANJOS, J.L. Educação Física e Antropologia: a utilização da categoria cultura. **EFDeportes.com**, v.15, n.153, 2011.

2 SKINNER, B.F. **Recent issues in the analysis of behavior**. Ohio: Merry Publishing Company, 1989.

3 ICHISATO, S.M.T., SHIMO, A.K.K. Vivência da amamentação: lactogogo e rede de suporte. **Ciência e Cuidado em Saúde**, v.5, n.3, p.355-362, 2008.

4 BRASIL. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). **Censo de 2010**. Disponível em: <idades.ibge.gov.br/brasil/es/domingos-martins> . Acesso em: 02 jan. 2022.

- 5 DIAS, N. T. C.; NASCIMENTO, M. C.; MARTINEZ, M. R. Pesquisa de enfermagem em área rural: relato de experiência durante a fase de coleta de dados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33529-33543, 2020.
- 6 GRASNOW, K. Pomeranos sob o cruzeiro do sul: colonos alemães no Brasil. Vitória: **Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, 2009.
- 7 LOCATELLI, A. Da agricultura tradicional à agricultura familiar inovadora: contributo das formações. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2003.
- 8 NASR, M.F. Banda de Metais Pommerchor: uma reflexão etnomusicológica sobre a musica pomerana de Melgaço – Domingos Martins, ES. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Musica da UFMG, 2008.
- 9 BAHIA, J. Um “certo” jogo de espelhos: imigração e construção da identidade de colonos de origem alemães no estado do Espírito Santo, Brasil. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina; 20 a 26 de março de 2005, Universidade de São Paulo.
- 10 CAPUCHO, M. C.; JARDIM, A. P. Os pomeranos e a violência: a percepção de descendentes de imigrantes pomeranos sobre o alto índice de suicídio e homicídio na comunidade de Santa Maria de Jetibá. Gerais, **Revista Interinstitucional de Psicologia**. v. 6, n. 1, p. 36-53, 2013.
- 11 Andrade L. Memórias pomeranas no Espírito Santo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002. Dissertação de Mestrado em História.
- 12 Valério ECN. O idoso pomerano hipertenso e a estratégia de saúde da família: a experiência de uma comunidade rural. Vitória: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, 2012. Dissertação de mestrado.
- 13 FRASSON, P.H.L., et al. Panorama do câncer de pele em comunidades de imigrantes pomeranos do Espírito Santo. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.44, n.2, p.187-193, 2017.
- 14 ROMIG, K. L. K. Aspectos geográficos e culturais de uma região cultural pomerana no Rio Grande do Sul. **Geosul**, v.35, n. 75, p.300-324, 2020.
- 15 CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação**: Bases Científicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 16 CARVALHO, A.T., et al. Fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes potenciais causadores do desmame precoce: uma revisão integrativa. **Reserach, Society and Development**, v.10, n.56, p.3152-3157, 2020.
- 17 REETZ, M. Mulher pomerana: cultura e saúde. Dissertação de mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória, 2016
- 18 HENRY, B.A., et al. Fatores socioculturais que influenciam a prática da amamentação entre mulheres de baixa renda em Fortaleza, Ceará, Brasil: uma perspectiva através do modelo do sol nascente de Leininger. **Enfermaría Global**, v.19, n.1, p.1-13, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 77, 82, 85, 86, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 183
Anatomia 7, 95, 101, 104, 201, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229
Aparelhos disjuntores 188
Atenção primária 21, 25, 27, 64, 66, 105, 119, 121, 125, 141, 142, 186
Atenção seletiva 4, 87, 88, 89, 92
Atendimento 6, 21, 39, 62, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 127, 128, 130, 186, 202, 204
Atividade física 4, 29, 30, 31, 34, 36, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93
Atresia maxilar 188, 189, 192, 199
Autocuidado 16, 20, 26, 97, 118, 119, 120, 123, 125
Autoestima 3, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 78, 168

B

Bebidas energéticas 6, 145, 146, 147, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 161

C

Cafeína 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 159, 160, 161
Câncer de colo de útero 5, 101, 102, 104, 106, 109, 110
Centro cirúrgico 3, 1, 2, 4, 5, 7, 8
Controle inibitório 4, 87, 88, 89, 92, 93
Corpo humano 100, 152, 175, 221, 223, 225
COVID-19 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 142, 153
Cuidados paliativos 3, 4, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 105
Cultura 7, 42, 52, 96, 97, 118, 119, 120, 173, 202, 203, 204, 206, 207, 208

D

Demandas 24, 51, 52, 55, 127, 128, 130, 173, 174, 177, 184, 185
Diabetes 6, 10, 11, 12, 15, 26, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 210, 212
Dieta do mediterrâneo 209, 210, 211, 212, 214

E

Educação em saúde 4, 20, 21, 64, 94, 95, 98, 115, 133, 216, 219

Enfermagem 6, 1, 2, 9, 10, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 49, 55, 56, 85, 94, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 154, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 187, 208, 223, 230

Equipe de assistência ao paciente 2, 4

Escolha profissional 132, 140, 141

Espiritualidade 4, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Estimulantes 145, 147, 155, 160

Estratégia saúde da família 10, 11, 12, 13, 15, 66, 126

Estudantes de medicina 6, 132, 136, 140, 143, 144, 145, 158

Eutanásia 57, 58, 60, 61, 63

Exercício físico 3, 29, 31, 34, 35, 81, 89, 91, 92, 93, 147

G

Gravidez 5, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113

H

Higiene bucal 64, 67

Higiene das mãos 2, 4, 5, 8, 9

I

Idosos 2, 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 49, 125, 205

Imagem corporal 4, 35, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86

M

Médicos 38, 44, 60, 132, 133, 137, 138, 141, 142, 184

Morte 4, 20, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 76, 111, 120

N

Nutrição 161, 209, 215

O

Obesidade infantil 73, 75, 76, 83, 84, 85

P

Pandemias 11, 23, 27

Percepção de equidade 127

Pessoas LGBTQIA+ 127

População rural 202

Pré-escolares 64, 66, 67, 68, 69, 93

Promoção da saúde 18, 64, 66, 82, 85, 95, 98, 107, 114, 119

S

Satisfação 7, 34, 35, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 164, 221, 222, 223, 227, 228, 229

Saúde do homem 119, 120, 125

Saúde mental 6, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 29, 101, 104, 111, 126, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 206, 219, 220

Sufrimento 11, 37, 39, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 112, 167, 168, 170, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 185

Suicídio assistido 57, 58, 60, 61

T

Terminalidade da vida 51, 54, 57, 58, 60

Ciências da Saúde

em debate

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências da Saúde

em debate

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

